

Mortalidade materna por Hemorragia pós-parto: Um estudo epidemiológico Nordeste x Brasil nos últimos 10 anos

Introdução: A hemorragia pós-parto (HPP) é uma complicação obstétrica potencialmente fatal e representa a principal causa de mortalidade materna no mundo. A maioria dos óbitos é evitável e ocorre sobretudo em países subdesenvolvidos. No Brasil, a HPP é a segunda maior causa de morte materna, mas é considerada a primeira em algumas regiões. Dessa forma, entender a magnitude e variações regionais da HPP é crucial para orientar políticas públicas e assistenciais mais eficazes, e a análise comparativa entre os dados nacionais e do Nordeste nos últimos 10 anos permite identificar disparidades, avaliar tendências e subsidiar ações preventivas. **Objetivos:** Traçar um perfil epidemiológico comparativo entre a curva de incidência nacional e do Nordeste de óbitos decorrentes de HPP na última década. **Método:** Um estudo observacional retrospectivo, de natureza descritiva e abordagem quantitativa, realizado com informações do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), contendo a base de dados do SUS (DATASUS). Os dados coletados levam em consideração o número total de óbitos, segundo Região/Unidade da Federação, de mulheres por HPP no período entre janeiro de 2015 a dezembro de 2024. Após a coleta, foi realizada uma análise entre as variáveis, utilizando o coeficiente de correlação de Pearson, cuja significância foi verificada pelo teste T de Student. A análise ocorreu através do software PSPP. O nível de significância foi de 5%. **Aspectos éticos:** Todas as informações para esse estudo foram obtidas a partir da base de dados do DATASUS, que é de domínio público. **Resultados:** O número de pacientes internadas que evoluíram com HPP e foram a óbito no Brasil nos últimos 10 anos foi de 251, sendo 57 deles no Nordeste, representando 22,7% dos óbitos da nação. Observa-se, também, que o Brasil demonstra uma tendência crescente inconstante no número de óbitos por HPP ao longo dos anos, porém sem relevância estatística ($p=0,533$ $r=0,225$). De forma semelhante, constatou-se no nordeste uma tendência crescente não significativa nos óbitos por ano durante o período ($p=0,293$ $r=0,369$). Pernambuco foi responsável por 10,5% desses óbitos, enquanto o Ceará concentrou 24,6%, destacado como o estado com maior mortalidade da região. **Conclusão:** A análise evidenciou tendência crescente no Brasil e no Nordeste, responsável por 22,7% dos óbitos. Embora sem relevância estatística, o aumento preocupa por se tratar de uma complicação evitável. Logo, os dados reforçam a necessidade de fortalecer políticas de prevenção e manejo com estratégias regionais.

Referências Bibliográficas:

1. FEBRASGO. Hemorragia pós-parto. Position Statement, 2024
2. Organização Pan-Americana da Saúde. Recomendações assistenciais para prevenção, diagnóstico e tratamento da hemorragia obstétrica. Brasília (DF): OPAS; 2018.